

HORA DA AJUDA

Mais de 18 milhões se inscrevem no 1º dia para receber os R\$ 600

Governo estima que mais 7 milhões de pessoas precisem se cadastrar

O governo iniciou ontem a operação para fazer o auxílio de R\$ 600 chegar a 54 milhões de pessoas que trabalham em atividades informais e foram afetadas pela crise do coroná-

rus. O desafio de encontrar cerca de 25 milhões de pessoas que não estão em programas sociais começou bem: 18,3 milhões se inscreveram na Caixa já no primeiro dia. Para espe-

cialistas, as medidas de ajuda estão na direção certa, mas uma parcela da população estimada em até 21 milhões de pessoas não será alcançada pela ajuda emergencial. **PÁGINAS 15 e 17**

PASSO A PASSO

Veja como fazer o cadastro na Caixa e as datas de pagamento **PÁGINA 16**

CRISE DO CORONAVÍRUS

AUXÍLIO EMERGENCIAL PARA QUEM PRECISA

Mais de 18 milhões de informais se cadastram no primeiro dia

MARCELLO CORRÊA
E GERALDA DOCA
economia@oglobo.com.br
BRASÍLIA

Uma semana depois de receber aval do Congresso para pagar um auxílio de R\$ 600 para os trabalhadores informais enfrentarem a crise do coronavírus, o governo começou ontem a operação de guerra para fazer esse dinheiro chegar a cerca de 25 milhões de brasileiros “invisíveis”, ou seja, que não fazem parte dos registros do Cadastro Único (CadÚnico). Até ontem, mais de 18,3 milhões de pessoas haviam se registrado em um novo sistema montado para o programa emergencial. Esse grupo, no entanto, só deve começar a receber a partir da semana que vem. Depois, a Caixa Econômica

Federal ainda terá o desafio de criar 30 milhões de poupanças digitais para quem não tem conta em banco. Ao todo, incluindo os que já estão no CadÚnico, o governo quer alcançar 54 milhões de pessoas.

O balanço da Caixa foi fechado às 21h. São dois canais de atendimento oficiais: o site do programa emergencial (auxilio.caixa.gov.br) e os aplicativos disponíveis nas lojas virtuais para Android e iPhone. O download é gratuito e não consome o pacote de dados do celular. Ontem, só a página oficial havia recebido quase 94 milhões de acessos.

Diante de tanta demanda, o governo afirmou que buscará combater fraudes. Segundo o Ministério da Cidadania, a Agência Brasileira de Inteligência (Abin) já precisou der-

rubar sites falsos que se passavam pela página do programa.

— Nós vamos continuar derubando esses sites e nós vamos atrás de cada uma dessas pessoas que estão por trás desses sites para lesar os trabalhadores — disse o ministro da Cidadania, Onyx Lorenzoni.

Fazer o cadastro não significa ter acesso imediato ao pagamento. Segundo o governo, esse público só começará a receber a partir da próxima terça-feira, dia 14. O Ministério da Cidadania calcula que será preciso registrar até 25 milhões de trabalhadores hoje fora de programas sociais. Os demais já são beneficiários do Bolsa Família ou integram o CadÚnico porque recebem algum benefício do governo.

— Nesta primeira sema-

na, iremos atingir mais de 80% dessa base. Talvez na China ou na Índia, mas acho muito difícil qualquer país no mundo chegar de maneira tão intensa e tão rápida — disse o presidente da Caixa, Pedro Guimarães.

Antes, o governo deve começar a pagar para o grupo dos

informais que já estão no CadÚnico e cumprem os critérios para receber o auxílio, como renda familiar de até R\$ 3.135, ou de até R\$ 522,50 por pessoa, e não ter emprego formal.

Esses beneficiários não precisam se cadastrar e receberão o valor a que têm direito automaticamente a partir de ama-

nhã, caso tenham conta corrente no Banco do Brasil ou poupança na Caixa. A expectativa é que 2 milhões que se enquadraram nesse perfil recebam já esta semana. Quem está no CadÚnico, mas não tem conta em banco ou é cliente de outras instituições financeiras, só começará a receber na próxima terça-feira, junto com quem se cadastrou ontem.

O governo confirmou o calendário de pagamentos de beneficiários do Bolsa Família, que também estão no CadÚnico, mas terão um tratamento especial. O grupo começará a receber em 16 de abril, no calendário normal do programa. Para essas pessoas, o novo auxílio poderá substituir o benefício que já recebem normalmente, caso o valor seja mais alto. O Ministério da Cidadania avalia que essa troca seja vantajosa para 12 milhões das 14 milhões de famílias atendidas.

DESAFIO DIGITAL

A operação do governo também envolverá o desafio de fazer chegar o dinheiro a quem não tem conta em banco. Para essas pessoas, a Caixa criará, gratuitamente, poupanças digitais.

Para movimentar o dinheiro, os trabalhadores terão que baixar o aplicativo Caixa Tem, já disponível pa-

ra download gratuito nas lojas virtuais. Toda a movimentação será feita pelo smartphone, como transferências eletrônicas e pagamentos de boletos.

O governo reconhece, no entanto, que nem todos estão familiarizados com esse sistema e afirma que haverá um cronograma para saques em espécie. Esse calendário, porém, ainda não foi definido. A ideia é que as retiradas sejam feitas de forma escalonada, para evitar aglomerações que contrariem as medidas de distanciamento social necessárias ao combate à pandemia.

A concretização do programa ocorre após pressões para que o governo tirasse do papel a medida de maior impacto social do pacote anticrise anunciado até agora. Ontem, o presidente do Banco Central, Roberto Campos Neto, admitiu que há uma “ansiedade” em relação à iniciativa, mas ressaltou que o Brasil está sendo rápido e que a autoridade monetária liberou mais recursos no sistema financeiro do que na crise de 2008:

—Sei que existe uma ansiedade muito grande de todos para que o recurso chegue rápido na ponta, mas eu gostaria de dizer que, se a gente comparar o Brasil com o resto do mundo, nós fomos rápidos, eficientes e grandes.

Colaborou Gabriel Shinohara

Golpe já fez 6,7 milhões de vítimas

> Circula na internet um falso link que promete fazer o cadastro na plataforma do auxílio emergencial de R\$ 600. O golpe já fez 6,7 milhões de vítimas desde março, alertou a empresa de segurança digital PSafe.

> A mensagem diz que os pagamentos começa-

riam ontem e pede alguns dados. Depois informa que, para receber, a pessoa deve enviar o link para seus contatos no WhatsApp.

> Segundo a PSafe, vários sites e aplicativos se apresentam como o cadastro, mas querem apenas roubar dados.



Luta. Ao lado do presidente da Caixa, Pedro Guimarães, o ministro Onyx Lorenzoni prometeu combater sites fraudulentos: "Vamos atrás de cada uma dessas pessoas que estão por trás desses sites"

TIRE SUAS DÚVIDAS SOBRE O AUXÍLIO

Quem tem direito ao auxílio?

É preciso cumprir algumas regras. São elas: ter mais de 18 anos; estar em família com renda por pessoa de até R\$ 522,50 ou total de R\$ 3.135; não ter recebido em 2018 mais que R\$ 28.559,70 em rendimentos tributáveis (como salário); não ter emprego formal; não receber outro tipo de benefício do governo, exceto Bolsa Família.

Quando o auxílio começará a ser pago?

O benefício será pago em três

parcelas. A primeira sairá amanhã, dia 9, para quem está inscrito no CadÚnico e tem conta no Banco do Brasil ou poupança na Caixa; para quem tem conta em outros bancos, 14 de abril. Para quem recebe Bolsa Família, será de acordo com o calendário do benefício, a partir do dia 16. O pagamento da segunda e da terceira parcelas seguirá um cronograma conforme a data de aniversário, começando no próximo dia 27.

Quando os informais fora do cadastro começam a receber?

Ainda não há uma data certa para a primeira parcela, mas o Ministério da Cidadania estima que o benefício estará disponível em até cinco dias úteis após o cadastro realizado, isso só ocorrerá depois do dia 14.

Não tenho conta em banco. O que fazer?

Nesses casos, a Caixa criará, gratuitamente, uma conta digital.

Quais são os canais para fazer o cadastro?

O governo lançou um aplicativo,

disponível para Android e iPhone. O download é gratuito e não consome dados do pacote do celular. Quem tem pré-pago poderá baixar o aplicativo mesmo que esteja sem créditos. Confira o site no endereço <https://auxilio.caixa.gov.br/> Pode-se tirar dúvidas pelo telefone 111.

Não tenho smartphone nem internet. Como me cadastrar?

Peça ajuda a pessoas próximas para acessar as plataformas. Em último caso, é possível fazer o cadastro pessoalmente, nas agências da Caixa.

Como será o saque para quem receber amanhã?

Quem tem poupança na Caixa ou conta no BB terá acesso, seja para sacar, transferir ou pagar contas.

Minha conta está no vermelho. O auxílio será usado para pagar a dívida?

Segundo o Ministério da Cidadania e a Federação Brasileira dos Bancos (Febraban), não: os recursos ficarão protegidos.

Quem vai receber pela conta digital pode sacar?

O governo está avaliando uma forma de permitir saques em dinheiro vivo para quem receber pela nova conta. Isso, porém, será feito de forma escalonada, para evitar aglomerações. Mas a conta digital terá três transferências (DOC e TED) mensais e pagamento de contas gratuitos.

Aposentados podem receber auxílio emergencial?

Não. A aposentadoria é um benefício federal, por isso, não pode ser acumulada com o auxílio emergencial.

Veja o passo a passo para fazer o cadastro na Caixa

Aplicativo demanda informações sobre renda familiar, ocupação e dados bancários. Pagamento da segunda parcela começará ainda este mês para alguns beneficiários, conforme data de aniversário

COMO RECEBER O AUXÍLIO EMERGENCIAL?

CUIDADO COM APLICATIVOS FALSOS E APLICATIVOS NÃO OFICIAIS

Nem sempre, ao fazer buscas para baixar o aplicativo, o app oficial é o primeiro a aparecer. O usuário deve verificar se está baixando a plataforma correta, com a inscrição da Caixa Econômica Federal

Passo 1

Baixe o aplicativo da Caixa pela App Store (iPhone) ou Google Play (Android)



Passo 2

Na tela inicial, para começar o cadastro, clique em "Conheça o programa"



Passo 3

O aplicativo apresenta os requisitos para ter direito ao auxílio. Leia, declare se preenche todos eles. É necessário autorizar o uso de seus dados

Leia com atenção as informações abaixo. Você precisa se encaixar em todas elas.

- Tenho mais de 18 anos
- Não tenho emprego formal
- Não recebo os seguintes benefícios
 - Previdenciário
 - Assistencial
 - Seguro-desemprego

Passo 4

Inicie o cadastro informando seu nome completo, CPF, data de nascimento e nome de sua mãe

Precisamos de alguns de seus dados. Lembre-se que eles devem ser informados conforme seu cadastro na Receita Federal

Nome
ex: Andréia da Silva

CPF
000.000.000-00

Passo 5

Informe os dados sobre sua renda e ocupação

Dados complementares

Precisamos saber mais algumas informações sobre você

Quanto você ganhava, em média, por mês?
R\$ 600,00

Passo 6

Preencha as informações sobre o titular da solicitação e o número de pessoas na família. Para mulheres chefes de família, o auxílio é maior

Quantidade de membros

Precisamos saber a quantidade de membros da sua família que possuam CPF, incluindo você:

Quantidade de membros

2

Passo 7

Valide as informações de seu celular (número e operadora)

Celular

Informe o seu número de celular para enviarmos um código de verificação

Número do celular

ex: (99) 99999.9999

Passo 8

Informe se tem uma conta-corrente ou caderneta de poupança, com os respectivos dados, para receber o depósito

Receber em conta existente

Desejo receber o benefício em uma conta já existente no meu CPF.

Abrir uma conta e receber

Desejo abrir uma poupança digital para recebimento do benefício.

Passo 9

Caso não tenha conta bancária, pode-se optar por abrir uma conta digital na Caixa, sem custo. Será preciso informar dados como identidade ou número da carteira de habilitação

Poupança Social Digital

Precisamos saber algumas informações para criação da sua poupança digital

Selecione o tipo de documento que deseja preencher

Documento de identificação?

RG Habilitação

Passo 10

Por fim, o usuário deve receber uma mensagem para acompanhar o processo de liberação do recurso pelo aplicativo

Sua solicitação de Auxílio Emergencial está em análise

Agora, é só aguardar e acompanhar por aqui.

Passo 11

A plataforma vai enviar um código de validação para o celular. Esse número deverá ser informado no aplicativo

Sucesso

O código de acesso enviado anteriormente está válido. Utilize o número informado no cadastro.

Código recebido

ex: 123456

PARA RECEBER

Não sei se estou no Cadastro Único. Como verificar?

- **Pelo aplicativo:** Meu CadÚnico
- **Pelo site:** meucadunico.cidadania.gov.br/meu_cadunico
- **Pelo telefone:** 0800-707-2003

Estou no CadÚnico

- **Com Caixa ou no BB:** A partir de 9/4
- **Conta em outro banco:** A partir de 14/4 (a transferência será gratuita)
- **Sem conta bancária:** A Caixa criará contas digitais para essas pessoas; a previsão é pagar a partir de 14/4

Não estou no CadÚnico

- **Previsão é que o pagamento seja feito a partir de 14 de abril**

Quem não tem smartphone ou internet pode pedir a alguém próximo; em último caso, vá a uma agência da Caixa

Beneficiários do Bolsa Família: De acordo com o calendário do benefício, a partir de **16/04**

PAGAMENTO DAS PARCELAS

2ª parcela

Nascidos em...

Janeiro, fevereiro e março: **27/04**

Abril, maio e junho: **28/04**

Julho, agosto e setembro: **29/04**

Outubro, novembro e dezembro: **30/04**

Beneficiários do Bolsa Família: De acordo com o calendário do benefício, a partir de **18/05**

3ª parcela

Nascidos em...

Janeiro, fevereiro e março: **26/05**

Abril, maio e junho: **27/05**

Julho, agosto e setembro: **28/05**

Outubro, novembro e dezembro: **29/05**

Beneficiários do Bolsa Família: De acordo com o calendário do benefício, a partir de **17/06**

Auxílio deixa de fora 21 milhões de trabalhadores

Especialistas veem medida na direção correta, mas alertam que pobres com emprego formal, maioria dos microempreendedores e novos afetados por pandemia, como motoristas de aplicativo, ficariam sem ajuda

HENRIQUE GOMES BATISTA
henrique.batista@oglobo.com.br
SÃO PAULO E RIO

O auxílio emergencial oferecido pelo governo para os mais afetados pela pandemia do coronavírus não será, na visão dos especialistas, suficiente para atender a toda a população desassistida do país. Apesar dos avanços da regulamentação e o alcance do pagamento de R\$ 600 mensais aos informais, um contingente de ao menos 21 milhões de pessoas não receberá a ajuda.

Para receber o auxílio, o governo definiu que os interessados precisavam estar, até o dia 20 de março, sem emprego com carteira assinada, com renda pessoal de até R\$ 522,50 ou renda familiar de,

no máximo, três salários mínimos (R\$ 3.135).

Tatiana Roque, professora da UFRJ e vice-presidente da Rede Brasileira de Renda Básica, afirma que, ao impedir o acesso de quem tinha emprego formal, o governo excluiu 15 milhões de pessoas. São os que têm emprego formal, mas estão no Cadastro Único do Ministério da Cidadania, que reúne 78 milhões de cidadãos de baixa renda no país:

— Uma pessoa pode receber até três salários mínimos com emprego formal, mas vive em uma família numerosa e fazia bico para complementar a renda. Agora não poderá mais tentar uma renda extra e ficará mais vulnerável, sem auxílio.

O recorte definido pelo go-



Sem passageiros. A quarentena tirou os clientes do taxista Roberto Damasceno.

verno também deixou de fora motoristas de aplicativos que, até março, conseguiam faturar bem, mas viram a receita despencar com o avanço da quarentena. Segundo o Sebrae, 6,3 milhões de microem-

preendedores individuais (MEI) se somam ao universo dos que ficaram de fora do programa, elevando para mais de 21 milhões os que não têm direito de receber o auxílio.

— A medida é bastante lou-

vável e inclui cerca de 3,6 milhões de MEI que se enquadram no critério do governo. Claro que não chega a ser suficiente para atender ao universo atual, de quase dez milhões de microempreendedores individuais — estimou Carlos Melles, presidente do Sebrae.

É o caso do taxista Roberto Wilson Damasceno, de 55 anos. Chegava a faturar R\$ 3 mil por mês, mas em dois dias só conseguiu fazer três corridas. Com isso, ficou no prejuízo. Gastou R\$ 120 (combustível e pedágio) e recebeu R\$ 48. Usa o cartão de crédito para fazer compras:

— Só estou comprando o essencial, mas quando a fatura do cartão chegar não vou ter como pagar.

O economista Marcelo Meideiros, professor visitante da Universidade de Princeton, reclama da demora na distribuição do dinheiro:

— A medida não é suficiente, e estas pessoas deveriam estar recebendo há semanas.

Marcelo Neri, diretor da FGV Social, afirma que um desafio para o governo é assegurar que os critérios sejam respeitados, embora defenda que o governo seja generoso:

— A demanda será muito maior que a imaginada.

Segundo a OIT (Organização Internacional do Trabalho), mais de um bilhão de trabalhadores no mundo correm risco de perder o emprego ou ter o salário reduzido na crise.

Colaborou Luciana Casemiro

ENTREVISTA

Ricardo Paes de Barros, ECONOMISTA

‘PAÍS TEM CONJUNTO DE PESSOAS INVISÍVEIS PARA O GOVERNO’

CÁSSIA ALMEIDA cassia@oglobo.com.br

Um dos maiores especialistas em pobreza e desigualdade, Ricardo Paes de Barros, economista-chefe do Instituto Ayrton Senna e um dos idealizadores do Progra-

ma Bolsa Família, diz que o país paga a conta de deixar um conjunto de pessoas invisíveis ao próprio governo.

Como o dinheiro pode chegar rápido aos mais vulneráveis?

As medidas do governo são mais que bem-vindas, mas a gente está meio cego. Não sabemos exatamente quem são as pessoas que perderam emprego, as que não estão podendo trabalhar. A primeira medida é transferir renda para todas aquelas pessoas que, de alguma maneira, têm um cadastro, mas nem todos estão afetados, e tem vários que não estão nessa lista e provavelmente estão afetados. A gente está sofrendo as

consequências de um país que tem um conjunto de pessoas que, na verdade, são invisíveis para o governo.

Como encontrar as pessoas?

É uma questão de informação local sobre quem está mais necessitado. Isso vai ser dinâmico, alguém importante pode ficar doente ou morrer, e essa família, que antes não tinha tanta necessidade assim, pode passar a ter. O mapa de quem precisa deve ser muito volátil, e isso vai envol-

ver não só os centros de referências de assistência social (Cras) para dar essa informação, como o exército de agentes comunitários.

A transferência de renda tem que durar por quanto tempo?

Desfocalizadas e genéricas, do jeito que a gente está fazendo, dificilmente vamos conseguir manter por muitos meses. Provavelmente, teremos que continuar pagando por um ano ou mais, mas crescentemente mais bem focalizada,

e permanecer até que todo mundo consiga se recuperar. Vamos ter que dar apoio principalmente aos pequenos empresários informais, que vão ficar com as dívidas que forem acumuladas nesse período. As ações tomadas até agora são na suposição de que tudo vai acabar em poucos meses, mas todo mundo sabe que, daqui a seis meses, ainda vamos estar discutindo essa questão. Na rota de saída, há pessoas que vão sofrer danos um pouco mais duradouros.